

TRAÇOS E VERSOS
'No princípio, criou Deus os céus e a terra.' Não é só origem: é a estrutura da realidade
PÁGINA 6



Fórum na lista de bens ofertados à União

O antigo prédio do Fórum Gonçalves Chaves, em Montes Claros, foi reincluído na lista de imóveis que o Governo de Minas pode repassar à União para abatimento da dívida estadual pelo Propag. A lista passou de 343 para 212 imóveis após ajustes debatidos na ALMG, que deve votar o texto em 1º turno. O prédio da Vila Guilhermina, inaugurado em 2000 e já considerado insuficiente à época, foi devolvido ao Estado após a abertura da nova sede do Fórum no Ibituruna. **PÁGINA 5**

MÁRCIA VIEIRA



Imóvel do antigo Fórum entra novamente na negociação da dívida mineira

Vendas de fim de ano

O comércio de Montes Claros projeta aumento de 20% nas vendas neste fim de ano, impulsionado pelo novo horário especial e pela antecipação das compras. Setores como decoração, papelaria, brinquedos e presentes já registram forte movimento. A Papelaria Xodó investiu em novidades e percebeu maior procura por artigos natalinos desde o início de dezembro. **PÁGINA 3**

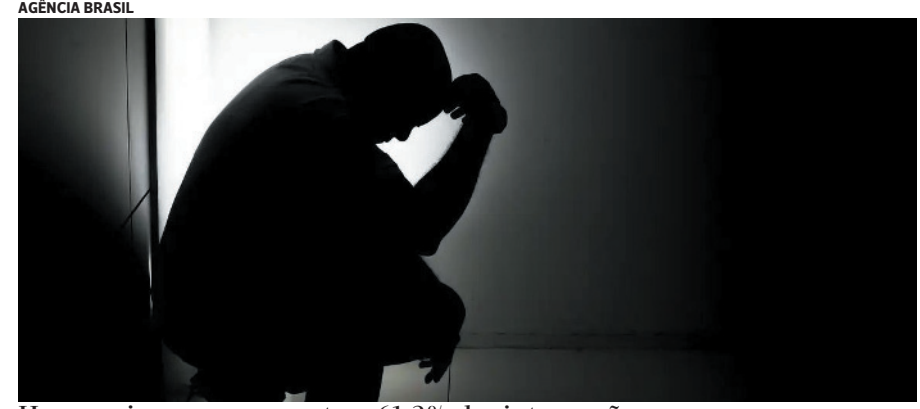


comércio terá horários estendidos nos dias 23 e 24

Saúde mental juvenil

Jovens têm as maiores taxas de internação por questões de saúde mental, mas procuram menos a Atenção Primária do que a população geral, indica informe da Fiocruz. Entre 2022 e 2024, só 11,3% dos atendimentos de jovens na APS foram por saúde mental, embora as internações nesse grupo sejam mais altas. **PÁGINA 4**

AGÊNCIA BRASIL



Homens jovens representam 61,3% das internações

Opinião

Inclusão performática

André Naves*

Vamos imaginar uma cena corriqueira? A copa toda moderna de uma empresa de ponta. O perfume do café preenche o ar, enquanto conversas sobre projetos e metas se misturam à música ambiente. Nas paredes, pôsteres coloridos celebram a “diversidade”. Nos perfis de redes sociais da companhia, selos de “great place to work” e fotos de equipes sorridentes e aparentemente plurais. Tudo parece em harmonia com o discurso da inclusão.

No entanto, a realidade é outra por trás dessa fachada. É o processo seletivo que, sob o pretexto de uma meritocracia torpe, perpetua barreiras invisíveis. São as rampas que levam a lugar nenhum... São softwares inacessíveis...

Essa é a inclusão performática: aquela que se contenta com a aparência, mas não mexe na estrutura!

No Brasil, a Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência representou um avanço civilizatório inegável. Contudo, mais de três décadas após sua promulgação, seu cumprimento ainda é visto por muitos como mais um custo burocrático. É só um item a ser “ticado” em uma planilha de RH. Ela persiste não sendo entendida como o que realmente é: um piso mínimo de dignidade e um portal para a inovação.

A pergunta que precisamos fazer não é se as cotas estão sendo preenchidas, mas como. Um trabalhador contratado para ser inutilizado ou subutilizado, para evitar multas, é a evidência de uma sociedade que aprendeu a simular a justiça, mas ainda resiste a praticá-la.

O debate precisa ir muito além dos percentuais. A verdadeira barreira não está na deficiência, mas no capacitismo estrutural que molda nossos ambientes de trabalho, nossas escolas e nossas cidades. Sabe a cultura organizacional que valoriza um único perfil de produtividade, ignorando a riqueza que a diversidade de cor-

pos e mentes pode oferecer?

De qualquer ponto de vista, mas principalmente a partir da economia política, a exclusão é simplesmente uma péssima estratégia. Ambientes verdadeiramente diversos são comprovadamente mais criativos, resilientes e capazes de solucionar problemas complexos. Ignorar talentos por conta de preconceitos não é apenas uma falha ética; é um erro gerencial que gera prejuízos.

Porém, a questão é muito mais profunda que a lógica utilitária. No cerne de tudo, está a dignidade. Está a capacidade de enxergar a potência onde o preconceito só vê a falta. É reconhecer que a experiência de uma pessoa com deficiência não é uma tragédia a ser superada, mas uma perspectiva única e valiosa sobre o mundo. Está em compreender que acessibilidade não é um favor, mas um direito que viabiliza todos os outros.

A inclusão real, portanto, não é um checklist. É um processo contínuo e desconfortável de escuta, de adaptação e de transformação cultural. Começa quando a liderança entende que seu papel não é “ajudar os coitados”, mas remover as barreiras que a própria organização criou. Acontece quando a equipe aprende a colaborar de formas novas e flexíveis. E se consolida quando uma pessoa com deficiência não é apenas contratada, mas ouvida, promovida e vista em sua inteireza humana e profissional.

Precisamos ter coragem para ir além da planilha. Precisamos trocar o silêncio da mesmice pelo som vibrante de ideias diversas, de experiências múltiplas e de talentos plenamente realizados. É preciso “take the risk”!

A verdadeira inclusão não se mede em percentuais, mas na qualidade do encontro humano que ela provoca. É nesse encontro, e em nenhum outro lugar, que a beleza de um futuro mais justo começa, de fato, a ser enxergada.

*Defensor Público

Como prevenir a lavagem de capitais na legalização dos cassinos

Filipe Papaiordanou*

O presidente do Senado retirou da pauta o projeto de lei que autoriza o funcionamento de cassinos no Brasil. O debate não é novo e não deve ser conduzido por moralismos, mas por critérios de eficiência regulatória. A legalização deve vir acompanhada de regulamentação sólida: regular para controlar e prevenir, e não proibir para fingir que o problema não existe. A proibição, por si só, não foi capaz de impedir a prática dos jogos de azar.

O controle estatal sobre uma atividade regulada poderia gerar benefícios significativos, como aumento de empregos e turismo, arrecadação tributária, fiscalização efetiva e maior proteção aos jogadores. Muitos países reconhecidos por suas fortes regulações em prevenção à lavagem de capitais não proíbem cassinos. O Brasil é exceção e, por isso, a discussão deve focar em como legalizar com mecanismos eficazes de prevenção. A relação entre cassinos e lavagem de dinheiro é antiga, mas não pode ser tratada de forma simplista. O risco decorre da ausência de regulação efetiva, e não da própria atividade.

Cassinos são instrumentos econômicos relevantes em economias desenvolvidas, que transformaram um potencial problema em oportunidade de arrecadação e controle estatal. O desafio brasileiro está em legalizá-los com rigor técnico e supervisão constante. A lavagem de dinheiro em casas de jogo ocorre, em geral, pela inserção de capital ilícito disfarçado como ganhos lícitos. O rastreamento se torna difícil quando faltam mecanismos de identificação, controle e comunicação de operações suspeitas. Por isso, cassinos sem regulação tornam-se canais de alto risco. No entanto, riscos semelhantes existem em setores como esportes, arte, ouro e combustíveis — e nem por isso são criminalizados.

As medidas preventivas incluem identificação obrigatória de clientes, limitação de uso de dinheiro vivo, comunica-

ção de transações suspeitas e auditorias periódicas. Essas práticas seguem as recomendações do Grupo de Ação Financeira Internacional (GAFI), que trata o setor de jogos como sensível, porém controlável, mediante abordagem baseada em risco. A autorização de funcionamento deve estar condicionada à adoção de programas robustos de prevenção. Políticas de “conheça seu cliente” (KYC), integração tecnológica com bases de dados, rastreabilidade de transações e capacitação de funcionários reduzem brechas para movimentações ilícitas. A obrigatoriedade de reportar operações suspeitas ao COAF potencializa a capacidade investigativa do Estado.

Devem ser comunicadas às autoridades as transações em espécie que ultrapassem determinado valor diário, conforme o modelo internacional dos Suspicious Activity Reports (SARs). Os cassinos também devem manter registros por período mínimo, assegurando rastreabilidade e transparência. A identificação dos jogadores por reconhecimento facial e a regulamentação da troca de fichas são medidas adicionais de segurança. A integridade algorítmica dos sistemas digitais de jogo também deve integrar as políticas de compliance. É essencial que as empresas comprovem a idoneidade técnica dos algoritmos que definem as probabilidades de ganho, evitando manipulações ou assimetrias de informação.

Os cassinos devem informar às autoridades regulatórias os parâmetros estatísticos de suas máquinas e plataformas eletrônicas, garantindo a efetiva possibilidade de ganhos e a equidade matemática — princípio do fair play adotado internacionalmente. Equipamentos e softwares de jogo devem ser submetidos a auditorias independentes, realizadas por entidades certificadoras que atestem conformidade com padrões de aleatoriedade e imparcialidade. Somente após essa certificação o sistema poderia operar comercialmente.

*Advogado Criminalista e Professor

O NORTE
DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.netUma publicação
da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.brEditor:
Alexandre FonsecaCoordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079Departamento Comercial:
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.brRelacionamento com
o assinante:
(31) 3236-8033Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Economia

Comércio de Montes Claros projeta alta de 20% nas vendas

► CDL planeja horários especiais para organizar e facilitar compras neste Natal e Ano Novo

Leonardo Queiroz
leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

O comércio de Montes Claros vive um período de otimismo com a aproximação das festas de fim de ano. Lojistas estimam um crescimento de 20% nas vendas em comparação ao mesmo período do ano passado, impulsionado pela antecipação das compras, pelo novo horário especial do comércio e pelo maior fluxo de consumidores vindos de outras cidades da região. O clima nas lojas já é de movimento intenso, especialmente nos setores de decoração, papeleria, brinquedos e presentes.

Na Papeleria Xodó, localizada no centro da cidade, o aumento da procura por artigos natalinos começou logo nos primeiros dias de dezembro. A gerente Reinelde Fátima afirma que o interesse do público está mais forte neste ano e destaca que a loja se preparou com novidades. “Percebemos que os clientes começaram a buscar os produtos de Natal bem mais cedo. Já temos uma grande procura por artigos de fim de ano, como itens de decoração para Natal e Ano Novo”, explica. Segundo ela, a empresa fez um investimento robusto para atender às tendências da temporada. “Trouxemos novidades como a tradicional árvore de Natal branca, acessórios para decoração de mesa, pisca-pisca, bolas de LED e muitas outras opções. A expectativa é de que o movimento aumente ain-



Na Papeleria Xodó, localizada no Centro da cidade, o aumento da procura por artigos natalinos começou logo nos primeiros dias de dezembro

da mais nos próximos dias, principalmente conforme as pessoas finalizam os preparativos para as festas”, avalia a gerente. O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Montes Claros, Ernandes Batata, reforça que o cenário é positivo e o novo horário de funcionamento do comércio, implantado na última segunda-feira (8), foi pensado para garantir organização e conforto para consumidores e trabalhadores. “O objetivo desse novo horário é proporcionar planejamento tanto para a população quanto para os lojistas e para todas as instituições envolvidas nesse grande período que é o Natal. Esse acordo foi construído com antecedência entre os sindicatos da categoria, resultando em um

formato que traz tranquilidade aos colaboradores, aos empresários e ao público”, afirma. Ernandes destaca que a medida busca melhorar o fluxo na cidade, oferecendo mais oportunidades para as pessoas fazerem compras com calma. “O comércio já está funcionando até as 20h e seguirá assim até o dia 22 de dezembro. Nos dias 23 e 24, o horário será estendido até as 23h. Observamos que muitas pessoas das cidades vizinhas vêm para Montes Claros fazer suas compras, e esse planejamento evita aglomerações e insatisfação no atendimento”, explica. Ele lembra ainda que, além do atendimento presencial, os consumidores contam com diversas alternativas para adquirir seus produtos. “Muitas lojas es-

tão trabalhando com aplicativos, delivery e outras facilidades. O consumidor tem várias opções para escolher como quer comprar”, completa.

CENTRO – HORÁRIOS DE NATAL
08 a 12/12 – 08h às 20h
15 a 19/12 – 08h às 20h
22 a 24/12 – 09h às 22h
26/12 e 29 a 31/12 – 08h às 18h
Sábados: 13, 20 e 27 – 08h às 16h

Domingos:
14/12 – Fechado
21/12 – 08h às 14h
28/12 – Fechado
Feriados: 25/12 e 01/01 – Fechado

SHOPPING – HORÁRIOS DE NATAL
08 a 13/12 – 10h às 22h
15 a 20/12 – 10h às 22h
22 a 24/12 – 09h às 22h
26/12 e 29 a 31/12 – 10h às 22h

PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Direita ou esquerda

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas, Tadeuzinho Leite (MDB) tenta a todo tempo desvencilhar da pecha de ser político de direita ou de esquerda. A boa convivência com o Governo de Zema (Novo) o coloca próximo da direita em Minas. Por outro lado, o alinhamento com o grupo da esquerda deixa a imprensa que este é o caminho escolhido. Primeiro foi a parceria com o senador Rodrigo Pacheco (PSD) que passou a ser o queridinho de Lula (PT) e nome escolhido pela esquerda para disputar o Governo de Minas. O interessante na história é que nesta terça-feira (9) o presidente do PT Nacional, Edinho Silva, declarou para a imprensa que caso Pacheco não aceite a empreitada o nome da preferência da esquerda é de Tadeuzinho, já que nem a prefeita de Juiz de Fora Margarida Salomão (PT) e nem a prefeita de Contagem, Marília Campos não aceitam a empreitada.

Tadeuzinho Governador

O ditado de que “se não tem tû, vai tu mesmo” retrata fielmente o que vem acontecendo no momento com o PT em Minas Gerais. Até agora ninguém aceitou ser candidato ao Governo de Minas pela agremiação. Recentemente Rodrigo Pacheco declarou que vai pendurar as chuteiras. Num segundo momento, no mês passado, o presidente nacional do PT, Edinho Silva, esteve em Belo Horizonte para convidar o ex-prefeito, Alexandre Kalil a ser o representante do partido no processo eleitoral. De pronto não aceitou dizendo que se for candidato não será pela embarcação petista. Agora o dirigente petista coloca na mídia o nome do deputado estadual Tadeuzinho Leite que prefere o silêncio.

História de Montes Claros

Quem passa pela Praça Coronel em Montes Claros vai dar de cara com um cartaz da venda do prédio onde funcionava o antigo Cine Coronel. A moral da história é que as pessoas da minha geração, carregam nostalgia e a imagem dos bons tempos onde nos finais de semana o divertimento era assistir os filmes no Cine Montes Claros, Coronel, ou Ipiranga na região dos Morrinhos. A modernidade transferiu este lazer para os dois shoppings da cidade.

Paulo Braga

Tem ouvido de várias lideranças políticas e inclusive vereadores de que não estão encontrando no Executivo a mesma facilidade do período em que o jornalista e hoje advogado, Paulo Braga respondia pela articulação na administração do prefeito Humberto Souto. A conversa é de que as coisas não andam e uma simples demanda demora ser resolvida, ou obter resposta.

Copasa sendo Copasa

Não acredito que com a privatização da Copasa a prestação de serviço a população será pior do que já acontece hoje. Além das queixas pelo não atendimento de questões simples, ou a demora em resolvê-los, a empresa simplesmente não responde os questionamentos a ela dirigidos. Um exemplo claro é a falta de informação em relação a obra que está sendo realizada na Avenida Sidney Chaves que já está completando dois anos e a população sequer sabe quando terá seu capítulo final, ou seja, sua conclusão.

Saúde

Jovens lideram internações por saúde mental

► Fiocruz aponta baixa busca por atendimento básico e maior impacto entre homens

Da Agência Fiocruz

A população jovem apresenta as maiores taxas de internação por questões de saúde mental. Entretanto, a juventude acessa menos a Atenção Primária à Saúde (APS) em busca de serviços de saúde mental do que a população geral. É o que mostra o Informe II: Saúde Mental, segunda publicação do Ciclo de Informes sobre a situação de saúde da juventude brasileira, desenvolvido por pesquisadores da Fiocruz. O estudo descreve o perfil de internações hospitalares, mortalidade e atendimentos relacionados à saúde mental na APS de brasileiros com 15 a 29 anos, entre 2022 e 2024.

Elaborado por pesquisadores da Agenda Jovem Fiocruz (AJF) e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), o informe explorou as bases de dados do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre internações hospitalares, óbitos e atendimentos na APS. Também usou dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IB-

GE) para as taxas de mortalidade e de internação.

No período analisado, apenas 11,3% dos atendimentos de jovens na APS foram para tratar da saúde mental, enquanto na população geral essa proporção é 24,3%. No entanto, a taxa de internações para a juventude foi de 579,5 casos para cada cem mil habitantes, sendo que nos subgrupos de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos o valor sobe, respectivamente, para 624,8 e 719,7. Essas taxas são significativamente mais elevadas do que as da população adulta com mais de 30 anos (599,4).

“É algo que observamos consistentemente nas pesquisas sobre juventude e saúde. Os jovens são aqueles que mais sofrem com saúde mental, violências e acidentes de trabalho, mas são também os que menos procuram e encontram cuidados em saúde, menos param de trabalhar quando estão doentes”, pondera o coordenador da AJF, André Sobrinho. “Muitas vezes os jovens, a sociedade e o Estado agem como se eles tivessem que aguentar qualquer coisa exatamente por serem jovens”.

HOMENS JOVENS SÃO

AGÊNCIA BRASIL



Homens jovens têm 57% mais internações por saúde mental que mulheres, com taxa de 708,4 por 100 mil habitantes

MAIS INTERNADOS

Homens jovens representam 61,3% das internações por problemas de saúde mental, com uma taxa de internação de 708,4 por 100 mil habitantes, 57% mais alta que a taxa das mulheres (450). O abuso de substâncias psicoativas é a principal causa das internações de homens jovens. (38,4%). A grande maioria desses casos (68,7%) é causado por abuso de múltiplas drogas. Em seguida, vêm a cocaína (13,2%) e o álcool (11,5%). Em contraste, na juventude como um todo, o abuso de drogas e transtornos esquizofrênicos têm o mesmo peso nas internações: 31% e 32%, respectivamente.

De acordo com a pesquisadora da EPSJV/Fiocruz, Luciane Ferrareto, a alta taxa de internação de homens jovens por abuso de álcool e outras drogas está relacionada a uma combinação de fatores sociais, culturais e econômicos. “A pressão por um ideal de masculinidade que valoriza a força e a autossuficiência dificulta que muitos busquem ajuda emocional ou psicológica, levando-os a recorrer ao uso de substâncias”, aponta a especialista. “Além disso, a falta de oportunidades de trabalho, a instabilidade financeira e a sensação de fracasso social aumentam as chances desses jovens utilizarem as drogas como forma de escape”.



CONVERSA INTELIGENTE

Will Nunes
willonorte@gmail.com

Asfalto X buracos

Em Montes Claros buracos no asfaltamento casca de ovo - expressão popular para criticar asfalto questionável - onde são gastos milhões para refazer de maneira contínua a pavimentação sem fim, faz a população questionar a qualidade do material, já que segundo os especialistas um bom asfalto urbano dura em média 15 anos. Os buracos e o asfalto frágil nos bairros carentes com depressões, trincas e fissuras apresentando rachaduras virou algo rotineiro, fato que se agrava com a chegada das chuvas, causando nas redes sociais críticas, reclamação, irritação da comunidade diante o governo Guilherme Guimarães.

Falta medicação

Aumenta reclamações dos pacientes de diabetes em Montes Claros-MG. A falta de canetas de insulina nas unidades municipais de saúde têm deixado quem convive com a doença e familiares irritados com o governo Guilherme Guimarães. A saúde pública na atual administração continua gritando por socorro.

Sem alma e coração

Continua repercutindo de maneira negativa a ausência da falta de iluminação no Natal em Montes Claros-MG. Humanização zero, é o sentimento que predomina na cidade depois que o governo Guilherme Guimarães resolveu não investir na ornamentação natalina. A preocupação do prefeito em colocar a máquina governamental para arrecadar dinheiro, sem investir no sentimento da população, é um exemplo de uma administração fria e calculista, sem alma e coração.

PMB muda de nome

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou a troca do nome do Partido da Mulher Brasileira para “O Democrata”. A mudança havia sido aprovada em convenção nacional da sigla em abril.

Nova CNH: renovada de graça

Segundo o Governo Federal com a nova regra para a CNH. O condutor que não tenha nenhum ponto de infração na carteira no ano antes da renovação da Carteira de Habilitação, ele ganha o direito a renovação gratuita, recebendo um selo de bom motorista. Não terá mudanças no prazo de renovação do documento.

Apresentador de TV e observador da cena política



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Montes Claros

Negociação federal

► Governo retoma inclusão do Fórum Gonçalves Chaves no Propag

MÁRCIA VIEIRA



Prédio do antigo Fórum retorna a lista do Estado para ser negociado no Propag

Márcia Vieira
marciavieirayellow@yahoo.com.br

O prédio onde funcionou até julho deste ano o Fórum Gonçalves Chaves, em Montes Claros, entrou na lista de imóveis que serão repassados pelo Governo de Minas ao Governo Federal, para o pagamento de dívida do Estado, por meio do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag). O prédio já havia sido incluído na lista do Governo anteriormente e, em seguida, retirado. Nesta última terça-feira (9), em reunião da

Comissão de Administração Pública da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), foi novamente incluído, logo após o Colégio Milton Campos, em Belo Horizonte, ser retirado da lista de imóveis ofertados à União.

Os imóveis servirão para abatimento da dívida, atualmente, aproximadamente em torno de R\$ 180 bilhões. Inicialmente, o governo havia listado 343 imóveis que entrariam na negociação. Com os ajustes, agora são 212 imóveis. O texto com as modificações está pronto para ser votado em 1º turno no plenário da ALMG. Nesta terça, a assembleia recebeu

também o comunicado oficial do Governo com o pedido formal de adesão ao Propag e o pedido de exclusão do Regime de Recuperação Fiscal (RRF).

O Fórum Gonçalves Chaves funcionou inicialmente em um prédio à rua Camilo Prates, no centro de Montes Claros. Com o aumento das demandas, foi necessária a construção do novo prédio na rua Raimundo Penalva, na Vila Guilhermina, e é este prédio que entra agora na negociação. Segundo a juíza Cibele Macedo, quando inaugurado, em 2000, o prédio já estava insuficiente para o atendimento jurídico integral. Desse modo,

foi necessário manter algumas varas no Fórum da Camilo Prates. No último dia 16 de outubro de 2025, foi inaugurada então uma nova sede para o Fórum, no bairro Ibituruna, com capacidade para reunir todos os serviços em um único local. Os dois prédios, da Camilo Prates e Vila Guilhermina, foram devolvidos ao Estado.

Notícias veiculadas logo após a reunião da Comissão davam conta de que o Deputado Tadeuzinho, presidente da Assembleia, havia articulado para os ajustes finais. Entretanto, procurado pela reportagem, a assessoria do deputado informou que ele pas-

sou o dia em reuniões e que não houve articulação de sua parte para a inclusão do imóvel nesta última etapa.

A reportagem entrou em contato com a assessoria do Governo de Minas, que manteve a nota já divulgada anteriormente, onde reforça que, por meio da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), informa que o material enviado para apreciação da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) é uma indicação de possíveis imóveis que poderão ser submetidos para assegurar a negociação relativa ao Propag. “Cabe enfatizar que estes

imóveis estão sendo colocados à disposição do governo federal, a quem cabe avaliação e, posterior, aceite ou recusa. Não sendo, portanto, uma listagem definitiva, com a estimativa de valores dos imóveis envolvidos, que são objetos da avaliação”. Nesse sentido, reforça o Governo, o Projeto de Lei apresentado “fomenta uma ampla discussão pela ALMG, trazendo possibilidades de viabilizar da melhor forma a renegociação da dívida, sem que haja qualquer prejuízo aos serviços prestados aos cidadãos mineiros e assegurando a continuidade das políticas públicas no estado”.

ímpar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482

(38) 9.9878-2735

Traços & Versos



Wendell Lessa
wendell_lessa@yahoo.com.br

No Princípio, Deus – Por que a vida não cabe dentro do materialismo

“No princípio, criou Deus os céus e a terra.” A frase inaugural da Escritura é mais que um relato de origem; é uma declaração sobre a estrutura da realidade. Ela afirma que antes de qualquer coisa existir — energia, espaço, leis físicas, partículas, vida — havia Deus. E que tudo o que vemos e conhecemos é resultado de um ato livre, racional e pessoal deste Criador.

O materialismo, entretanto, propõe outra narrativa: “No princípio era a matéria.” Não há mente primordial, não há vontade divina, não há propósito. Só há átomos em movimento e cadeias causais impessoais, das quais emergem a vida, a consciência, a moral e até mesmo a ideia de Deus. À primeira vista, trata-se apenas de uma divergência sobre origens; mas, na verdade, esses dois pontos de partida produzem universos inteiros que não se comunicam entre si.

Se tudo começou com a matéria, então o cosmos não tem sentido — tem apenas processos. A vida não tem dignidade — tem composição química. O ser humano não tem identidade — tem função biológica. Como destaca a análise reformada da apologética, se o materialismo for verdadeiro, aquilo que chamamos beleza, justiça, consciência ou amor não passa de neuroquímica em ação; produtos evolutivamente úteis, mas sem referência objetiva a verdade ou valor. A própria razão humana — nossa capacidade de pensar, deduzir, argumentar — seria apenas um resultado cego da seleção natural, desenvolvida não para alcançar a verdade, mas para garantir sobrevivência. Nesse caso, por

que deveríamos confiar nela? Como sabemos que o materialismo é verdadeiro, se nosso cérebro não foi feito para conhecer verdades, mas apenas para reagir a estímulos? A própria ideia de verdade desaparece.

Essa é a autocontradição fatal do materialismo: ele exige racionalidade para ser defendido, mas elimina a racionalidade como fundamento da existência. Ele pede que confiemos na mente humana, mas reduz a mente a um conjunto de impulsos determinados por química e acaso. Ele pede que aceitemos sua moralidade, mas afirma que moralidade não passa de construção evolutiva. Ele pede que vivamos como seres responsáveis, mas afirma que não existe liberdade, apenas determinismo físico. Em suma: para ser coerente, o materialismo teria de destruir todos os instrumentos necessários para que ele próprio seja acreditado.

Por essa razão, a apologética reformada não apresenta Deus como uma hipótese entre outras, mas como fundamento indispensável para que razão, ciência, moralidade e significado existam. Não se trata de dizer apenas que Deus criou o mundo; trata-se de afirmar que sem Deus o próprio conceito de mundo se torna incoerente. O universo material pressupõe ordem, leis estáveis, racionalidade matemática — elementos que não são explicáveis pela matéria, mas tornam-se plenamente inteligíveis se o Criador ordena, estrutura e sustenta todas as coisas.

Quando Gênesis 1.1 afirma que Deus criou os céus e a terra, está dizendo também que matéria não é eterna, não é divina, não é autossuficiente. A matéria é efeito, não causa. Depende, não cria. É contingente, não absoluta. E, por isso mesmo, pode ser estudada,

medida, investigada — porque foi ordenada por um Deus racional. É aqui que ciência e fé se encontram: não como rivais, mas como disciplinas que partem de pressupostos diferentes sobre o porquê a realidade é inteligível.

Ao mesmo tempo, somente uma visão teísta — e, mais especificamente, cristã — sustenta o valor intrínseco da pessoa humana. Se somos apenas animais sofisticados, não há fundamento objetivo para dignidade, liberdade, moral ou responsabilidade. Tudo se reduz a instinto, química e utilidade. Mas se fomos criados à imagem de Deus, como ensina a Escritura, então cada vida tem valor, cada escolha é significativa, cada ação é moralmente pesada. Nesse universo, justiça não é opinião; é reflexo do caráter divino. Amor não é impulso; é vocação. Consciência não é acidente biológico; é marca do Criador.

A crítica reformada ao materialismo não nasce de preferência religiosa, mas de coerência intelectual: o materialismo não consegue explicar o mundo que realmente existe — um mundo de beleza, ordem, moralidade, significância e pessoas conscientes. Como afirma a síntese apologética: sem Deus, não há cosmos; sem Deus, não há homem; sem Deus, não há sentido.

Dois narrativas se apresentam diante de nós. Uma afirma que tudo é acidente. A outra, que tudo é dom. Uma diz que somos poeira cósmica temporária. A outra, que fomos criados para conhecer, amar e refletir o Criador eterno. A escolha entre elas não determina apenas nossa filosofia — determina nossa vida.

No princípio, não estava o átomo — estava Deus. E isso muda tudo.

VES

TIBU

LAR

2026.1

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

AGENDADO

funorte.edu.br

38 998782438

O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

Graduação Digital
Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br
38 98407 1291



INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



Circulando



Leo Queiroz
queirozleonardo@yahoo.com.br

(FOTO LEONARDO QUEIROZ)



Em nossa página desta quinta todo o charme e beleza da advogada Lenise Diniz. Aqui curtindo merecidas férias no litoral baiano

Bendita Feira

A 9ª edição da Bendita Feira começou na última terça-feira e segue até esta quinta (11), com entrada gratuita, reunindo na Casa Bendita, localizada na Rua Rivadávio Lucas Mendes, 30, no bairro Augusta Mota, um verdadeiro cenário de celebração à criatividade regional. Ao longo dos três dias o público encontra um desfile vibrante de criadores e obras que vão das artes visuais à cerâmica, passando pela tecelagem, moda, bordados, esculturas, plantas, gastronomia e design, em um ambiente marcado por música, aromas e encontros afetivos. Esta nona edição, especial de Natal, marca também o início de um novo capítulo: a Bendita agora tem casa própria, um ateliê-escola dedicado à formação, criação e valorização da identidade do Norte de Minas. Idealizada por Viviane Marques e Caíco Siufi, a iniciativa consolida um movimento que preserva saberes tradicionais enquanto impulsiona artistas e artesãos a novos públicos, transformando a feira em um espaço de pertencimento, futuro e expansão da cultura regional.

A inauguração da Vila de Anita, restaurante exclusivo para os moradores do Condomínio San Germain, foi um verdadeiro sucesso e marcou um novo capítulo na convivência local na última sexta-feira (5). Com um buffet diversificado de comida brasileira pensado para atender às famílias do condomínio, o espaço rapidamente conquistou os convidados presentes. A noite de abertura contou com uma apresentação especial da cantora Leila Britto, acompanhada pelo maestro Saulo Leony e pelo músico Tony Soares, que entregaram um instrumental impecável e um show emocionante, tornando o evento ainda mais memorável.

Desejamos sucesso!



Restaurante Vila de Anita com o melhor da comida mineira

Vila de Anita

(FOTOS LEO QUEIROZ)



Leila Britto, Saulo Leony e Tony Soares encantaram a todos na inauguração do restaurante Vila de Anita



Anita Gomes e seus pais Cirilo e Arasmina

Cantor Rafael Oliveira renova parceria e promete novidades para 2026

O cantor Norte Mineiro, Rafael Oliveira acaba de renovar sua parceria com o empresário Alex Júnior Ferreira para os próximos anos. Com essa nova fase, Rafael planeja lançar uma série de músicas autorais que prometem emocionar e encantar seus fãs, na nova fase.

Além das novas canções, o cantor está focado em propostas inovadoras para seus shows, buscando oferecer experiências únicas ao público. A gravação de um novo projeto também está nos planos, ampliando sua presença nas plataformas digitais.

Rafael também reforça novas colaborações que prometem enriquecer sua trajetória musical e já está preparando uma agenda de apresentações em toda a região. Com essa nova etapa, o cantor promete continuar a encantar e fortalecer sua conexão com os fãs!



O empresário Alex Júnior Ferreira e o cantor Rafael Oliveira (foto Leonardo Queiroz)

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

38 21019295
38 98428 9111

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

Parceria Google for Education